

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

© ALPIQ PADILHA

TEATRO
PRAGA

15-25 SET 2016

ZULU

ESTREIA
NACIONAL



TEATRO
estreia nacional

15-25 set
ZULULUZU
TEATRO PRAGA

quarta a sábado, 21h
domingo, 17h30

a classificar pela CCE

Sala Luis Miguel Cintra

€12-€15 (com descontos €5-€10,50)

Espetáculo falado em Português, Zulu,

Inglês, Francês, Alemão e Castelhanos;

Legendado em Português, Inglês, Francês e Turco

Duração: 1h15

Conversa com a equipa artística:
quarta, 21 setembro,
após o espetáculo

Texto e direção: Pedro Zegre Penim, José Maria Vieira Mendes e André e. Teodósio; Interpretação: André e. Teodósio, Cláudia Jardim, Diogo Bento, Jenny Larrue, Joana Barrios, Maryne Lanaro, Gonçalo Pereira Valves, Pedro Zegre Penim; Cenografia: João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira; Figurinos: Joana Barrios; Mestre costureira: Rosário Balbi; Música original: Xinobi; Luz: Daniel Worm d'Assumpção; Som: Sérgio Henriques; Produção Teatro Praga: Bruno Reis; Produção executiva: Sara Garrinhas; Comunicação Teatro Praga: Clara Antunes

Coprodução: Teatro Praga, Théâtre de la Ville (Paris), İKSV - İstanbul Tiyatro Festivali (Istambul), Teatro Municipal do Porto - Rivoli (Porto), Casa Fernando Pessoa (Lisboa), Institut Français au Portugal, São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

20 set
LANÇAMENTO DA
PROPS ZULULUZU

terça, 19h
Casa Fernando Pessoa
Entrada livre

ZULULUZU é um neologismo do Teatro Praga para o espetáculo que recria passagem de Fernando Pessoa por Durban, África do Sul. À semelhança de outros espetáculos do Teatro Praga, ZULULUZU traz uma PROPS: um objeto criado para a ocasião, com lançamento na Casa Fernando Pessoa.

Com André e. Teodósio, Pedro Penim, José Maria Vieira Mendes e outros autores desta PROPS.

A vida é o que fazemos dela.
As viagens são os viajantes.
O que vemos não é o que vemos,
senão o que somos.

Fernando Pessoa, Livro do Desassossego

Este espetáculo faz uso de um episódio relativamente obscuro da vida de Fernando Pessoa: a sua chegada a Durban, África do Sul, em 1896, cidade onde passou os primeiros anos da vida. ZULULUZU é o neologismo que enquadra esta passagem, dando voz a dois lugares-comuns: uma ideia de Portugal e uma ideia da África do Sul. O Teatro Praga tira partido da cooperação entre estes dois clichês culturais para atacar uma instituição teatral, a caixa preta. Em ZULULUZU, o edifício teatral é utilizado como bode expiatório para um discurso contra todos os discursos que reclama um espaço para aqueles que são deixados de fora, as histórias e personagens esquecidas, as vítimas do "é assim que as coisas são" ou os que são invisíveis em frente a uma parede preta. O espetáculo apropria-se do vocabulário da teoria pós-estruturalista, feminista e de género e aplica-a à sua própria vida. Não é nisto um espetáculo contra a caixa preta, antes propõe que se reconheça o edifício, exigindo visibilidade para a sua arquitetura e normatividade e, em último caso, para o próprio ZULULUZU, um espetáculo a partir da vida e obra de Fernando Pessoa.

ZULULUZU anuncia o fim do apartheid das ideias, géneros e formas, e é uma estranha declaração de *queerismo*, um manifesto a favor de um objeto imaterial, um espetáculo que não veio para ficar e onde o exotismo dá lugar ao endotismo. Se "tenho em mim todos os sonhos do mundo", como escreveu Pessoa, ZULULUZU quer todo o mundo e a sua infinidade.

MEMÓRIA DESCRITIVA DE UMA CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO EM ISTAMBUL

Não se pode servir simultaneamente a nossa época e todas as épocas, nem escrever o mesmo poema para deuses e homens. **Fernando Pessoa**

THEATRE: Where are the Zulu? I don't see anything Zulu here!

BICHO DO TEATRO: To think that Zulu is just one thing is a racist procedure. It is a way to enclose an ontology in a reserve in order to confirm yourself and your knowledge. They (if there is such thing as a 'they') eat, breathe and walk like everyone else. They drive cars, they are black and white and they should not be used to confirm the authenticity of your exoticism.

THEATRE: And what about Pessoa? I haven't seen him either.

BICHO DO TEATRO: Which Pessoa are you looking for? The fascist or the anti-fascist, the pro-monarchy or the anti-monarchy, the lover of Portugal or the hater of Portugal, the racist or the anti-racist? Which one? Pessoa should not be reduced to academic criteria, to the symbol of a culture and a country. Pessoa is not a thing but the result of contesting everything that he was not. That was his real modernism! He wrote in order to refuse radically how his time understood itself. A real manifesto!

THEATRE: Zulusulu: No Zulu + No Luzu. Just another show concerned with being different.

BICHO DO TEATRO: This is not about being different. We are not here to do an anthropological animation of Pessoa, to define Portugal, or to describe how Zulus act in the privilege imaginary. There are many differences but we don't concentrate on the difference itself. I do hope you wake up, Black Box. This isn't against you. It's just not for you.

Keywords

modernismo, teatro estático, identidade, autenticidade, manifesto, afrofuturismo, nova portugalidade, neologismo, África do Sul, Portugal, colonização, semio-capitalismo, ditaduras invisíveis, bigode e óculos, ontologias, preços de viagens, imigração, privilégio, negritude,

UM POEMA DE MATHIAS GOERITZ

Vou sendo eu através de uma quantidade de gente sem ser.

Fernando Pessoa



luzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
uluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
zuluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
uzuluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
luzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
uluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
zuluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
uzuluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
luzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
uluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
zuluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
uzuluzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu
luzuluzuluzuluzuluzuluzuluzulu

CHARADA DA NYMPHA NEGRA A 24 DE MAIO DE 1902 (Nº6 DO PALRADOR).

Sou um pobre recortador de paradoxos, mas possuo a qualidade de arranjar argumentos para defender todas as teorias, mesmo as mais absurdas.

Fernando Pessoa

Charada Enigmática a Gallião Pequeno
A Luzia andava com passo firme
no terraço à espera da mãe.
Onde está certa coisa que se encontra na música?
(Resposta: "Compasso")

AGRADECIMENTOS

A sociedade em que nascemos é o lugar onde mais por acaso estamos presentes.

Fernando Pessoa

Muito obrigado a Alexandra Pinho, Alex D'Alva Teixeira, Ana Brito, Ana Lúcia Cruz, André Godinho, António Mega Ferreira, António Gouveia, Aviva Obst, Calixto Neto, Catarina Homem Marques, Chloé Siganos, Clara Riso, Damaris Muga, Ela, Elisabete Azevedo, Giftor Neville, James Muriuki, Joana Gomes Cardoso, João Macdonald, Jody Paulsen, Maria João Sigalho, Mariana Sá Nogueira, Marta Neves, Patrícia Azevedo, Patrícia da Silva, Paula Nascimento, Paula Sá Nogueira, Paulo Pascoal, Pedro Rapoula, Rui Tavares, Sébastien Capouet, Simore, Sónia Baptista, Syowia Kyambi, Tiago Bartolomeu Costa e um agradecimento infinito ao Richard Zenith, João dos Santos Martins e Luísa Taveira. Arquivo Pessoa e Casa Museu Fernando Pessoa, Teatro Cão Solteiro, Companhia Nacional de Bailado

ACEITAR CRÍTICAS

Vós todos que tendes uma escola, que andaes sob a canga de uma orientação, que pertenceis a qualquer cousa que acabe em ISMO, que sois quaisquer entes que acabem em ISTAS! Para quê o limite se para ser limitado basta existir?

Fernando Pessoa

1. "Affublés de costumes colorés transgressant les genres, ils déclarent qu'est Zuluzulu, tout exclu, toute victime du racisme, d'homophobie ou de déprédations capitalistes, ainsi que tout résistant aux systèmes normatifs (dont le théâtre !)."

Mireille Davidovich em "ZULULUZU d' après la vie de Fernando Pessoa", Théâtre du blog, junho 2016

2. "C'est un fil conducteur ténu pour une réflexion plus vaste sur le métissage et l'apartheid culturel, celui des idées et des représentations, des clichés exotiques et colonialistes. Ce que revendique le Teatro

Praga avec autant de verve que d'humour c'est tout simplement de faire entrer enfin dans le théâtre la diversité culturelle hors des clichés ordinaires. Zululuzu devient la représentation de tout ceux qui au théâtre n'ont pas le droit de cité ou si peu: black, beur, homo, trans, vieux... (...) Le Teatro Praga n'a rien perdu de sa vivacité et de son impertinence, de son originalité et de ses convictions qui le voit changer de forme, explorer de nouvelles pistes en adéquation avec son sujet sans rien perdre de son humour."

Denis Sanglard, em "Un Fauteil pour L' Orchestre", junho 2016

3. Mettre à nu cette « pute normativiste » qu'est devenu le théâtre pour en fissurer le tissu et insérer en son sein le monde dans sa diversité : tel est le projet politique qui anime et qu'anime joyeusement le Teatro Praga. Le théâtre est mort ? Vive le théâtre zululuzul!"

Marianne Fougere em "ZULULUZU : QUE VIVE LA RÉPUBLIQUE DES EXCLUS !", toutelaculture.com

CRONOLOGIA

É um drama em gente, em vez de actos.
Fernando Pessoa

1896

Família Rosa recebe passaportes para ir viver para África do Sul

"Leva-me contigoooooooooo"

Janeiro 1896 - Fernando Pessoa rumo à madeira no paquete funchal

Fernando Pessoa perdido no camarote do paquete a fazer palavras cruzadas com 7 anos

Na cidade do funchal andaram num carro de corda e a mãe magoou-se *"Felizmente fui eu que me magoei num pé e não o Fernandinho"*.

Fernando Pessoa embarca no navio inglês hawarden castle até ao cabo da boa esperança com o tio Gualdino. A mãe toca piano com o músico residente no navio

Pessoa no cabo das tormentas: Super Camões

Chega a terra a fevereiro de 1896: é natal

No cemitério das naus portuguesas onde navegadores se arrastam, Pessoa despe o fato de marinheiro (da infância) e veste o de xerife

"Febre de julho", corridas de cavalos na África do Sul onde se passeiam governadores de calças brancas e suas esposas de chapéus emplumados com penas de avestruz, longos vestidos e guarda-sois rendados

Lisboa vs. Durban = terramoto vs. caótico, aglomerado conquistado à selva tropical e pantanosa adjacente à lagoa baixa, cidade um quarto indiana e um quarto zulu, metade europeia e um total de 32.000 pessoas

Inicialmente num hotel, a família passa para uma casa com jardim na west-street *"Cheguei bem sem ter enjoado Saudades a todos. Seu sobrinho e amigo, Homem das nuvens. P.S. A respeito de equinócios... se não fez sentir."*

Pessoa entre a selva e o mar: exotismo

Pessoa e Durban Poison: *"Uma procissão de cocotes em liteiras desfilava habitualmente pelas ruas principais a certas horas."* As fichas em uso nos bordéis são hoje disputadas por colecionadores.

Pessoa imagina-se de volta ao seu antepassado: judeu condenado e fidalguia com braço e condecoração em forma de barão de teive: pinta braço

Pessoa no colégio de freiras irlandesas e francesas (st. joseph's convent school)

Pass laws require africans to have a metal badge. Only those employed could stay on the rand. The others could only stay in the labour district for three days

Nasce irmã Teca (Henriqueta Madalena)

Gandhi chega a Durban (ver ano seguinte)

1897

Pessoa faz primeira comunhão no colégio de freiras

Gandhi leva tarefa em Durban por 4 mil brancos mais seus criados pretos: Pessoa e Gandhi *"O Mahatma Gandhi é a única figura verdadeiramente grande que há hoje no mundo. É isso, porque, em certo modo, não pertence ao mundo e o nega."* *"Gandhi nunca pode ser ridículo porque não pode ser medido pelas normas dos que o pretendem ridicularizar."*

Substantia nigra...

1898

Morre o tio Gualdino e a avó materna

Pessoa num bebedouro e relógio em homenagem a Vasco da Gama onde padrao discursou pelos 400 anos da descoberta de Durban e como representante do estado português

Nascimento de Madalena Henriqueta

1899

Pessoa no durban high school

Criação de Alexander Search (1899)

Entrevista ao professor w.h. nicholas: pai espiritual que o fez preferir estudar latim a dedicar-se a desportos físicos

Pessoa e o Latim

Tradução de Catulo de Pessoa num caderno:

"My sweet swears to love none but me, That Jove should beg her grace in vain: But what a woman tells her hungry Swain - Oh, write it on the winds that flee. And on the swift waves of the sea!"

O'Grady e o francês: Pessoa goza muito com este professor

Shakespeare, macaulay, chesterton, whitman, milton, poe, keats, shelly: as leituras

Padrao, que também representou Holanda, tinha vida social activa em casa

Pessoa e Churchill: chega a Durban depois de se libertar enquanto preso dos boeres em pretória sendo recebido em Durban como herói onde discursou na town hall

Pessoa nunca sentiu lealdade patriótica com Inglaterra

Começa guerra boer de África do Sul

1900

Nasce irmão Luís Miguel

Nasce Ofélia Queiroz

1901

A) passa com distinção no exame cape school higher certificate pela universidade do cabo em 48º lugar
B) Pessoa e Lizzie Van Zyl, criança boer morta num campo de concentração em bloemfontein
C) morre a irmã Madalena Henriqueta de meningite
D) regresso a Portugal com corpo da irmã no vapor Konig, passando por lourenço marques, zanzibar, dar es salaam, port said e nápoles.

Mãe no piano, padrasto na flauta: serões musicais

Férias em pedrouços, na quinta da tia Rita e tia Maria: galinhas feitas de papel prateado (big five: cabra, cão, galinha, mosquito, cobra)

Passa férias em tavra onde recolhe dados para Álvaro de Campos

1902

Primavera rumo aos açores, ilha terceira, angra do heroísmo no navio peninsular, onde família fará partidas da avó

Fernando e primo Mário fazem jornal "A palavra" na ilha terceira e continuado em Durban (embora esteja sediado na rua do jacaré), onde tanto aparecem charadas, notícias da actualidade e poemas com pseudónimos, ou a história de um naufrágio provocado por um temporal, como também relata acontecimentos passados na ilha

D. Maria Nogueira de Freitas, irmã de Mário, é acusada "de se levantar tarde". Outra diz respeito à irmã de Fernando de 6 anos: "A senhora D. Teca está outra vez com aquela terrível febre da retrete que tanto a apoquentava e da qual já a julgávamos curada"

Publicação de primeiro poema no jornal "O imparcial" com data de 31 de março de 1902
"Apresentamos hoje aos nossos leitores o Sr. Fernando A. Pessoa Nogueira, uma simpática e irrequieta criança de 14 anos, de espírito vivo e inteligente. É filho do falecido Seabra Pessoa, que foi por muitos anos colaborador do nosso colega Diário de Notícias, neto do conselheiro Luiz Nogueira e enteado do nosso cônsul em Durban, Sr. Miguel Rosa. São do jovem poeta as rimas que abaixo publicamos, que muito prometem talento do esperançoso poeta, que glosou assim esta bela quadra de Augusto Vicente:" [Insert: Quando a dor me amargar]

Aparece também "O palrador" com a Nympha Negra como charadista

Chamado para serviço militar com direito a remissão
No documento: "É preciso conservar com muito cuidado este documento para evitar dúvidas futuras."

Surto de meningite nos açores antecipa regresso

Fernando viaja sozinho para Durban no navio Herzog mais tarde do que a família, talvez por ter tido de se apresentar ao "distrito de recrutamento e reserva".

1903

Nasce irmão João Maria

Brincadeiras infantis com personagens diversas: quebranto oessus, capitão thibeaut, chevalier de pas, dr. nabos, senhora cenoura, e o tenente, que era a irmã Teca.

Black Face: Minstrel Show + Ganguru (Black Face japonês)

Teca relata: "O Fernando estava sempre com ideias diferentes e, nessa noite, lembrou-se de pregar uma partida aos empregados que jantavam numa copa da casa de Durban. Pintou as nossas caras de preto deixando uma rodela branca à volta dos olhos, enfiou-nos uns carapuços que nós próprios fizemos de trapos brancos, retirou duma gaveta lençóis e, assim mascarados, direi melhor, mascarados, subimos num escadote a uma bandeira de vidros que estava por cima da porta e que dava para a copa. O Fernando fechou o quadro de electricidade, [tocaram as campainhas] e nós apontámos com uma lanterna para as nossas caras. É evidente que os empregados daquela época, gente africana muito simples e ingénua, desataram aos berros e fugiram pela porta fora." O pai foi no dia seguinte ao bairro onde viviam os empregados mostrar os lençóis, o giz de cores e as campainhas, para os convencer a voltar ao serviço. Não tinham sido fantasmas, nem almas de outro mundo. Foram pseudónimos.

Pessoa passa o teste do lápis

Durante um ano Pessoa prepara-se para exame de admissão à universidade do cabo enquanto tira à noite curso comercial

Transportada uma parte da última cicadácia, descoberta por John Medley Wood (*encephalartos woodii*) na floresta Ngoye em Kwazulu Natal, para o jardim botânico de Durban

The Miner's Song – um poema à la Haggard passado na Austrália e com preocupações sociais

Pessoa ganha prémio Queen Victoria Memorial Prize pelo melhor estilo em inglês no ensaio que escreveu. Havia 899 candidatos. Dado por uma família judia de Pretória, o prémio podia ser em libras ou em volumes clássicos de língua inglesa. Pessoa preferiu os livros. Teve de escolher um entre os 3 temas: A minha concepção do homem e da mulher instruídos; Superstições comuns; Jardinagem na África do Sul.

1904

Durban High School faz o primeiro ano de estudos universitários

Haggard and C. R. Anon

Em 1904 no Natal Mercury aparece polémica sobre poema de Haggard. O detratador era um C. R. Anon que é um pseudónimo de Pessoa.

Apesar da morte da irmã foi muito feliz em Durban. Amor dos pais (ele chamava pai ao padrasto), alegria dos irmãos, vida desafogada e bom nível social, e possibilidade de conhecer e ler

Byron, Shakespeare, Whitman, Keats, Shelley, Platão, Aristóteles, Voltaire, Victor Hugo, Mallarmé, Molière.

Pessoa e os Pickwick Papers.

Nasce irmã Maria Clara

"Another Essay, Another Essay."

coisas que repetia a escrever nas folhas

Em dezembro com o "intermediate examination in arts" na universidade do cabo é o fim da sua vida escolar na África do Sul

Publica o ensaio "Macaulay" no The Durban High School Magazine, onde censura o estilo do escritor

Morre tia-avó Maria

Pessoa regista relevância do crânio dos irmãos e o significado atribuído a esse estudo.

Tagas no Natal Mercury

Guarda-livros de grafologia e sobre o significado das linhas das mãos: cheiro's palmistry for all

Lê sobre tendências religiosas, astrologia e ciências ocultas

Teca diz: "*Evidentemente que passava muitas horas a ler e gostava de se isolar. Não tinha interesse por jogos ao ar livre, tão usuais nas escolas inglesas!*"

Peste bubónica (peste negra) e queimadas para destruir contaminações

Criação do Soweto (mine dumps dividem cidade do bairro da lata, tapa vista) (Match box house)

1905

Envia para Natural Mercury uma carta e 3 sonetos (não publicaram)

Elegy: Alexander Search

Regresso a Portugal no navio Herzog

Pelo lado ocidental de África as viagens marítimas, algumas revestidas de dramatismo, desencadearam força criativa. *Ode Marítima* é disso um exemplo.

Pessoa pinguim: regresso total com a mala onde constam...

Coisas que trouxe (num pacote intitulado *Old things – no literary value*): Dois postais a cores de Durban; Um postal alusivo ao primeiro de abril; As regras de um jogo chamado "Raquet-ball"; Várias folhas de charadas e adivinhas; Programa de uma peça (*The Mikado*) com a sátira a um dos seus professores de francês no verso; Resultados de uma corrida de cavalos; Lista de cavalos com indicação de apostas; Dois resultados de cricket; Uma crítica a uma equipa de futebol; Livros escolares – um dos quais ostenta o familiar dístico colegial: "*Steal not this book for fear or shame, for in it is the owner's name.*"

Começa a fumar, dedos amarelos

Arranja casa em Lisboa com quintal, rua de pedrouços, nº 45, r/c e depois rua de São Bento, nº 19, 2º esq.

Começa a frequentar o curso superior de letras "Educação em Terras Inglesas"

BIBLIOGRAFIA

*Tenho na vida o interesse
de um decifrador de charadas.*

Fernando Pessoa

Obra completa de Fernando Pessoa
Dois exílios, de Hubert Jennings
Fernando Pessoa na África do Sul, Alexandrino Severino
Fernando Pessoa: Imagens de uma vida, Manuela Nogueira
Fernando Pessoa para todas as pessoas, Ricardo Belo de Moraes
Fotobiografia de Fernando Pessoa, Richard Zenith/ Joaquim Vieira
As aventuras de Fernando Pessoa, escritor universal..., Miguel Moreira/ Catarina Verdier
O meu tio Fernando Pessoa, Manuela Nogueira
Introdução ao estudo de Fernando Pessoa, Fernando Cabral Martins
Third World Child, G.G. Alcock
KasiNomics, G.G. Alcock
A Preta Fernanda, Fernanda do Vale
Zulu Shaman, Vusamazulu Credo Mutwa
The Zulu, Ulrich von Kapff
Crítica da razão negra, Achille Mbembe
Portugal a lápis de cor, Sheila Khan
Essay on Exoticism, Victor Segalen
Nietzsche e Pessoa, ed. Bartholomew Ryan/ Marta Faustino/ Antonio Cardiello
Sair da grande noite, Achille Mbembe
Uma coisa não é outra coisa, José Maria Vieira Mendes
S is for Samora, Sarah leFanu
King Kong Theory, Virginie Despentes
General Theory of Victims, François Laruelle
How to write about Africa, Binyavanga Wainaina
Testo Yonqui, Beatriz Preciado
Caixa Preta, André e. Teodósio

NO SÃO LUIZ POSSO...

Comprar um bilhete suspenso Começa por ser uma forma de oferecer a quem não se conhece a oportunidade de assistir a um espetáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros sendo o restante valor suportado pelo Teatro e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais o São Luiz se associa: Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira, Casa de Abrigo da APAV ou CMPL – Centro Hospital Psiquiátrico de Lisboa.

São Luiz Teatro Municipal – Direção Artística Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação Mais Novos** Susana Duarte **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Relação com os públicos** Inês Almeida **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** Tiago Fernandes **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelinho **Frente de casa** Letras & Partituras **Coordenação** Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela **Assistentes de sala** Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrolimpia